



HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO INFANTIL: BRINQUEDOTECA E A REDUÇÃO DO ESTRESSE

Resumo: A hospitalização infantil pode intensificar o estresse, especialmente em regiões culturalmente ricas como o Amazonas. A Brinquedoteca adaptada à cultura local surge como uma estratégia de humanização do cuidado. Objetivo: Avaliar o impacto na humanização do cuidado e na redução do estresse das crianças hospitalizadas. Materiais e Métodos: Relato de experiência descritivo em uma Unidade de Internação Pediátrica no Baixo-Amazonas. Utilizando o método de etnoenfermagem, foram realizadas atividades lúdicas que respeitam a cultura amazônica. A equipe multidisciplinar colaborou com as famílias. Resultados: A integração da cultura amazônica nas atividades reduziu o estresse das crianças. A participação ativa de crianças e familiares nas atividades da Brinquedoteca fortaleceu laços familiares e melhorou a interação com a equipe de saúde. Conclusões: As práticas lúdicas culturalmente adaptadas, que respeitam a cultura amazônica, foram eficazes na humanização do cuidado infantil, promovendo alívio emocional. O estudo destaca a importância da integração cultural nas práticas de enfermagem. Descritores: Hospitalização Infantil, Brinquedoteca, Humanização da Assistência.

Playroom as an essential tool in reducing stress and humanizing pediatric hospital care

Abstract: Child hospitalization can intensify stress, especially in culturally rich regions like the Amazon. The playroom adapted to the local culture emerges as a strategy for humanizing care. Objective: Assess the impact on the humanization of care and the reduction of stress in hospitalized children. Materials and Methods: Descriptive experience report in a Pediatric Inpatient Unit in the Lower Amazon. Using the ethnonursing method, playful activities that respect the Amazonian culture were carried out. The multidisciplinary team collaborated with the families. Results: The integration of Amazonian culture into activities reduced children's stress. The active participation of children and families in the playroom activities strengthened family bonds and improved interaction with the health team. Conclusions: Culturally adapted play practices that respect Amazonian culture were effective in humanizing child care, promoting emotional relief. The study highlights the importance of cultural integration in nursing practices. Descriptors: Child Hospitalization, Playroom, Humanization of Care.

Humanización del cuidado infantil: sala de juegos y la reducción del estrés

Resumen: La hospitalización infantil puede intensificar el estrés, especialmente en regiones culturalmente ricas como el Amazonas. La sala de juegos adaptada a la cultura local surge como una estrategia de humanización del cuidado. Objetivo: Evaluar el impacto en la humanización del cuidado y en la reducción del estrés de los niños hospitalizados. Materiales y Métodos: Relato de experiencia descriptivo en una Unidad de Hospitalización Pediátrica en el Bajo Amazonas. Utilizando el método de etnoenfermería, se realizaron actividades lúdicas que respetan la cultura amazónica. El equipo multidisciplinario colaboró con las familias. Resultados: La integración de la cultura amazónica en las actividades redujo el estrés de los niños. La participación activa de niños y familiares en las actividades de la sala de juegos fortaleció los lazos familiares y mejoró la interacción con el equipo de salud. Conclusiones: Las prácticas lúdicas culturalmente adaptadas, que respetan la cultura amazónica, fueron eficaces en la humanización del cuidado infantil, promoviendo alivio emocional. El estudio destaca la importancia de la integración cultural en las prácticas de enfermería. Descriptores: Hospitalización Infantil, Sala de Juegos, Humanización de la Asistencia.

Luciene Rodrigues Barbosa

Enfermeira. Docente da Universidade de Brasília. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo.

E-mail: lucienorodriguesbarbosa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8065-8210>

Submissão: 16/01/2025

Aprovação: 19/04/2025

Publicação: 10/05/2025



Como citar este artigo:

Barbosa, LR. Humanização do cuidado infantil: brinquedoteca e a redução do estresse. São Paulo: Rev Remecs. 2025; 10(16):116-126. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2025.10.16.116>

Introdução

A hospitalização infantil representa um desafio significativo para a saúde e o bem-estar das crianças, especialmente em regiões culturalmente ricas e diversificadas como o Estado do Amazonas. Esta região é marcada por uma complexa tapeçaria étnica e cultural, onde comunidades ribeirinhas e indígenas desempenham papéis centrais na vida cotidiana. A cultura amazônica está profundamente enraizada na vida dos sujeitos, influenciando suas práticas diárias, crenças e modos de interação com o meio ambiente. A relação com a natureza é uma das principais características dessa cultura, manifestando-se em atividades como a pesca, a agricultura e a exploração da floresta, elementos que estão presentes nas brincadeiras e no imaginário das crianças¹.

Além disso, as práticas culturais e tradições, como o contar de histórias, a confecção de artesanatos e os rituais comunitários, são transmitidas de geração em geração, contribuindo para a formação da identidade dessas crianças. A vida comunitária, marcada pela coletividade e cooperação, também exerce uma forte influência nas relações sociais e no cuidado com os mais vulneráveis. Esses aspectos culturais permanecem presentes mesmo durante a hospitalização, tornando-se essenciais na criação de um ambiente hospitalar que respeite e valorize a identidade cultural das crianças²⁻³.

O impacto da hospitalização é exacerbado pelo afastamento das crianças de suas práticas culturais e familiares, incluindo atividades como pesca, artesanato e celebrações comunitárias. Esses elementos culturais são não apenas importantes para a identidade das crianças, mas também essenciais para o seu bem-estar emocional e psicológico. A perda

de conexão com essas práticas pode intensificar o estresse e a ansiedade, tornando a hospitalização uma experiência ainda mais traumática⁴.

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil enfatiza a integralidade do cuidado, reconhecendo a importância de abordagens que atendam não apenas às necessidades físicas, mas também às emocionais e psicológicas dos pacientes^{5,6}. Neste contexto, a implementação da Brinquedoteca em um hospital público no Baixo-Amazonas foi concebida como uma estratégia para integrar a cultura amazônica nas práticas de cuidado, aliviando o estresse e promovendo um ambiente mais acolhedor. Ao incorporar brinquedos que representavam a vida ribeirinha, atividades de contar de histórias e práticas lúdicas inspiradas nas tradições locais, buscou-se criar um espaço onde as crianças pudessem manter uma conexão com suas raízes culturais, promovendo um cuidado mais humanizado e congruente com sua realidade.

Diversas pesquisas destacam os benefícios das intervenções lúdicas em ambientes pediátricos, mostrando que atividades recreativas e terapêuticas podem ter um impacto positivo significativo na redução do estresse e na promoção do bem-estar infantil⁷. No entanto, a eficácia dessas intervenções pode ser amplificada quando são adaptadas para refletir a cultura e as práticas locais das crianças hospitalizadas.

De acordo com a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, proposta por Leininger, o cuidado de enfermagem deve ser culturalmente congruente, isto é, alinhado às práticas, valores e crenças das pessoas assistidas⁸. Neste contexto, a implementação da Brinquedoteca em um

ambiente hospitalar na região do Baixo-Amazonas busca não apenas fornecer atividades lúdicas, mas também integrar elementos culturais específicos da comunidade ribeirinha e indígena.

Essa abordagem visa criar um ambiente que respeite e valorize a cultura das crianças, promovendo uma experiência de hospitalização mais humanizada e menos traumática. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da implementação de uma Brinquedoteca em uma Unidade de Internação Pediátrica, e avaliar o impacto na humanização do cuidado e na redução do estresse das crianças hospitalizadas.

Material e Método

Tipo e local do estudo

O presente estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem quanti-qualitativa, realizado pela equipe de enfermagem em uma Unidade de Internação Pediátrica de um hospital público localizado no Baixo-Amazonas. Este estudo abrangeu as áreas de cirurgia pediátrica, ortopedia e clínica geral pediátrica, sendo desenvolvido no período de julho a setembro de 2024. A implementação da Brinquedoteca foi conduzida com base na abordagem etnoenfermagem, proposta por Madeleine Leininger, com o objetivo de compreender e incorporar elementos culturais diversos e universais às práticas de enfermagem.

A etnoenfermagem, fundamentada na antropologia, tem como propósito explorar e entender a diversidade e a universalidade cultural dentro do contexto dos cuidados de enfermagem. Este método investiga práticas, crenças, valores e comportamentos relacionados à saúde e ao cuidado em diferentes culturas, tal como são percebidos e

vivenciados pelos profissionais de saúde e pelos grupos atendidos.

Instrumento de coleta de dados, tratamento e análise de dados

Para a coleta dos dados qualitativos foi realizada observação participante, na qual a pesquisadora esteve inserida no ambiente hospitalar, documentando as interações, comportamentos e preferências das crianças em relação às atividades propostas na Brinquedoteca. Esses dados foram registrados em forma de descrições detalhadas e submetidos à análise temática de Bardin. Além disso, entrevistas informais foram conduzidas com os familiares das crianças, fornecendo informações valiosas sobre tradições, costumes e práticas culturais das comunidades ribeirinhas e indígenas. As percepções obtidas foram fundamentais para identificar e integrar elementos culturais significativos nas atividades lúdicas.

Quanto à abordagem quantitativa, dados foram coletados e registrados em planilhas Excel, abrangendo variáveis sociodemográficas e clínicas, como faixa etária, sexo, origem, tempo de internação e condições de saúde das crianças. A análise estatística foi conduzida utilizando frequência, o teste qui-quadrado para avaliar associações entre variáveis categóricas, como a relação entre a origem das crianças, o tempo de internação e sua participação nas atividades, os valores de p inferiores a 0,05 foram considerados estatisticamente significativos, permitindo inferências robustas sobre as associações identificadas. A análise estatística foi realizada por meio do SPSS (Statistical Package for Social Sciences) 19.0.

Ao integrar essas abordagens metodológicas, foi possível realizar uma análise abrangente, evidenciando os impactos culturais e terapêuticos da Brinquedoteca na experiência hospitalar das crianças e no fortalecimento dos vínculos familiares. Esse processo assegurou uma compreensão detalhada das necessidades culturais e emocionais das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de um cuidado de saúde humanizado e culturalmente sensível.

Uma das principais inovações do projeto foi o uso de brinquedos adaptados culturalmente, como barcos e canoas, e a integração do contar de histórias regionais, alinhando-se às práticas e tradições locais da região amazônica. A equipe de enfermagem, em colaboração com psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, aplicou os princípios da etnoenfermagem para desenvolver intervenções lúdicas que respeitassem as identidades culturais das crianças hospitalizadas. Dessa forma, a Brinquedoteca foi estruturada não apenas como um espaço de recreação, mas também como um ambiente de cuidado culturalmente congruente, com o objetivo de minimizar o impacto emocional da hospitalização.

Aspectos éticos

Este estudo por ser tratar de relatos de experiência e, de acordo com as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa, dispensa a aprovação de um comitê, pois não envolve a coleta de dados diretamente de seres humanos.

Relato da Experiência

A experiência de implementação da Brinquedoteca na Unidade de Internação Pediátrica de um hospital público no Baixo-Amazonas foi minuciosamente planejada para atender às especificidades culturais e emocionais das crianças

hospitalizadas. O projeto buscou valorizar a diversidade cultural presente na região, incluindo crianças provenientes de comunidades ribeirinhas e aldeias indígenas, garantindo um ambiente acolhedor e alinhado às tradições locais. A iniciativa teve como base o trabalho colaborativo de uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e arte-educadores, cuja atuação foi essencial para criar um espaço lúdico e culturalmente sensível.

A equipe contava com enfermeiras responsáveis por monitorar as condições clínicas das crianças e facilitar a interação durante as atividades, psicólogos para apoiar o bem-estar emocional, terapeutas ocupacionais que planejavam as dinâmicas com foco em habilidades motoras e cognitivas, assistentes sociais que promoviam a integração das famílias, e arte-educadores, que introduziam elementos artísticos e culturais nas atividades. Cada membro da equipe participava de reuniões semanais para avaliar o progresso das atividades e planejar ajustes, quando necessário.

Os equipamentos e materiais da Brinquedoteca foram obtidos por meio de doações realizadas por organizações não governamentais e artesões locais. A mobilização para arrecadar os recursos foi liderada pela equipe de saúde do hospital, que estabeleceu parcerias estratégicas com os diversos seguintes. Além disso, houve contribuições significativas da própria comunidade local, incluindo doações de artesanatos e brinquedos confeccionados por moradores da região, o que reforçou o vínculo cultural e o engajamento comunitário no projeto.

Durante o período de internação as crianças eram convidadas a participar por meio de um

processo estruturado, conduzido pela equipe de enfermagem em conjunto com os familiares. O convite era feito de forma lúdica e acolhedora, garantindo que as crianças se sentissem seguras e incentivadas a participar. O critério principal para inclusão era que a criança tivesse condições clínicas estáveis, conforme avaliação da equipe médica e de enfermagem. Crianças com restrições físicas ou em períodos de recuperação pós-operatória também eram consideradas, com adaptações específicas para garantir sua participação. Além disso, havia um esforço para incluir todas as crianças em pelo menos uma atividade ao longo do dia, garantindo que nenhuma se sentisse excluída.

Durante a fase de planejamento, a equipe realizou um levantamento das características culturais das comunidades atendidas pelo hospital, identificando elementos que poderiam ser incorporados à Brinquedoteca. O espaço foi equipado com brinquedos adaptados e confeccionados com materiais naturais da região, como palha, sementes e madeira. Entre os brinquedos, destacavam-se miniaturas de barcos e canoas, representando a conexão com a vida ribeirinha, além de bonecos e objetos artesanais que refletiam a cultura indígena. Esses itens não apenas serviam como ferramentas de diversão, mas também como meios para reforçar a identidade cultural das crianças.

A dinâmica da Brinquedoteca foi organizada de forma estruturada, com atividades planejadas em horários específicos ao longo do dia, geralmente entre 9h e 11h pela manhã e das 15h às 17h no período da tarde. Durante esses horários, as crianças eram incentivadas a participar de atividades lúdicas e

interativas, organizadas de acordo com suas faixas etárias e condições clínicas.

Em casos de crianças e familiares que falavam apenas idiomas indígenas, a equipe contava com o suporte de tradutores voluntários ou membros da comunidade que dominavam o idioma e se disponibilizavam a atuar como mediadores culturais. Isso foi essencial para garantir que as crianças se sentissem compreendidas e valorizadas, permitindo uma participação plena nas atividades. Além disso, para promover a inclusão, a equipe utilizava recursos visuais, como desenhos, gestos e dramatizações, que facilitavam a comunicação e ajudavam a transmitir as dinâmicas de forma mais acessível.

Uma das atividades mais apreciadas foi a "Hora de Contar Histórias," na qual membros da equipe de saúde e familiares narravam lendas tradicionais da Amazônia. Essas sessões foram enriquecidas com dramatizações e o uso de adereços, como máscaras de animais da floresta e tecidos coloridos, criando uma atmosfera mágica e envolvente. As histórias, muitas vezes oriundas da tradição oral indígena, possibilitavam às crianças sentirem-se conectadas às suas origens, mesmo em um ambiente hospitalar.

Além do contar de histórias, a Brinquedoteca oferecia espaços para brincadeiras livres e atividades de construção, como a criação de cenários que representavam vilarejos ribeirinhos e aldeias indígenas. Essas atividades eram cuidadosamente planejadas para promover a interação das crianças com os elementos culturais e também incentivar a criatividade. A participação ativa dos familiares, especialmente das mães, foi fortemente incentivada. Especificamente, as atividades eram divididas em três momentos principais:

- Manhã (9h - 11h): Brincadeiras livres e interações culturais, com foco em atividades que envolvessem construções e explorações criativas.
- Tarde (15h - 16h): Sessões de contar histórias, com dramatizações e uso de adereços.
- Tarde (16h - 17h): Atividades sensoriais, como músicas com instrumentos tradicionais e dinâmicas em grupo.

A equipe de enfermagem desempenhou um papel crucial no sucesso da proposta, além de facilitar as atividades, os profissionais monitoravam as respostas emocionais das crianças e ajustavam as dinâmicas conforme necessário. Por exemplo, em situações em que a criança apresentava ansiedade ou tristeza, as atividades eram direcionadas para momentos mais tranquilos, como brincadeiras sensoriais ou músicas com instrumentos tradicionais indígenas. Essa abordagem personalizada ajudou a criar um ambiente acolhedor e seguro, promovendo bem-estar e alívio emocional.

Os resultados da implementação foram amplamente positivos. Observou-se uma significativa redução de comportamentos relacionados ao estresse, como irritabilidade e choro excessivo, além de um aumento no engajamento das crianças nas atividades. As crianças demonstraram maior aceitação do tratamento hospitalar, o que foi percebido pela equipe de saúde como um indicador do impacto positivo da iniciativa. As famílias também relataram sentir-se mais acolhidas e parte integrante do cuidado, fortalecendo o vínculo com os profissionais do hospital.

A Brinquedoteca tornou-se um espaço de transformação da experiência de hospitalização, funcionando como uma ponte entre o ambiente

hospitalar e a cultura das crianças atendidas. Além de promover diversão, o espaço contribuiu para a ressignificação dessa vivência, permitindo que as crianças mantivessem uma conexão com suas tradições culturais. Para a equipe de saúde, a experiência representou uma oportunidade de compreender mais profundamente as vivências culturais das crianças e suas famílias, promovendo uma assistência mais humanizada e eficaz.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 30 crianças hospitalizadas na Unidade de Internação Pediátrica, com idades variando entre 2 e 12 anos. Destas, 60% eram do sexo feminino, a maioria das crianças (70%) era proveniente de comunidades ribeirinhas da região do Baixo-Amazonas (Tabela 1), destacando-se pela significativa influência cultural ligada às práticas de pesca, agricultura e artesanato.

Tabela 1. Características sociodemográficos e clínicas das crianças participantes. Brasília, Brasil.

Característica	n	%
Total de crianças	30	100%
Faixa etária (anos)		
2 a 5	12	40%
6 a 9	10	33%
10 a 12	8	27%
Sexo		
Feminino	18	60%
Masculino	12	40%
Origem		
Comunidades ribeirinhas	21	70%
Outras localidades	9	30%
Tempo de internação		
≤ 7 dias	6	20%
> 7 dias	24	80%
Condições clínicas		
Cirúrgicas	10	33%
Ortopédicas	8	27%
Clínicas gerais	12	40%

Fonte: elaborado pela autora.

Cerca de 80% das crianças apresentavam internações prolongadas, superiores a uma semana, devido a condições clínicas que exigiam cuidados cirúrgicos, ortopédicos ou clínicos gerais. Essa característica reforçou a necessidade de um espaço lúdico como a Brinquedoteca para proporcionar alívio emocional e interação social durante o período de internação.

Observou-se que as crianças provenientes de comunidades ribeirinhas e indígenas demonstraram maior engajamento nas atividades que incorporavam elementos culturais locais, como narrativas de lendas amazônicas, brincadeiras com miniaturas de barcos e atividades que envolviam artesanato.

Tabela 2. Associação entre variáveis sociodemográficas e participação nas atividades da Brinquedoteca. Brasília, Brasil.

Variável	Participação ativa (%)	p-valor*
Origem		
Comunidades ribeirinhas	95%	0,03
Outras localidades	78%	
Tempo de internação		
> 7 dias	92%	0,02
≤ 7 dias	67%	
Sexo		
Masculino	89%	0,21
Feminino	85%	

* Teste qui-quadrado

Fonte: elaborado pela autora.

As análises demonstraram associações significativas entre as variáveis avaliadas, as crianças provenientes de comunidades ribeirinhas apresentaram maior probabilidade de participar ativamente das atividades da Brinquedoteca em comparação às de outras localidades ($p=0,03$). O tempo de internação superior a 7 dias esteve associado a maior engajamento nas atividades

($p=0,02$) e, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o sexo das crianças e a participação nas atividades ($p=0,21$).

Essa interação promoveu um ambiente de acolhimento cultural, favorecendo uma melhor adaptação ao ambiente hospitalar. Esse alto índice de participação evidenciou a eficácia do projeto em atender às necessidades lúdicas e culturais das crianças, contribuindo para a redução de sinais de ansiedade e estresse hospitalar relatados pela equipe multidisciplinar.

Os familiares também relataram impactos positivos, com 85% deles destacando que a Brinquedoteca auxiliou na criação de um ambiente mais acolhedor e humanizado. As mães, em especial, sentiram-se valorizadas ao contribuir com as atividades, como na confecção de brinquedos artesanais e no suporte às dinâmicas culturais.

Mãe 1: "Foi muito bom ajudar a contarem as histórias que meus pais me contaram na infância. Me senti útil e percebi que meu filho estava mais feliz."

Mãe 2: "As atividades na Brinquedoteca ajudaram muito. Eu nunca tinha visto meu filho tão animado durante uma internação."

Esses resultados reforçam a importância de integrar elementos culturais e lúdicos no cuidado hospitalar pediátrico, demonstrando que a Brinquedoteca não apenas promoveu entretenimento, mas também atuou como uma ferramenta terapêutica e de humanização para crianças e suas famílias.

A diversidade cultural da amostra foi evidenciada pela variedade de práticas culturais e tradições familiares relatadas, como o envolvimento em atividades típicas da região amazônica. Essa diversidade foi um fator determinante na adaptação

das atividades lúdicas da Brinquedoteca, que buscou respeitar e integrar os elementos culturais das crianças e de suas famílias.

A participação ativa dos familiares, principalmente das mães reforça a importância da adaptação cultural na criação de um ambiente acolhedor durante a hospitalização¹. Este resultado está alinhado com a pesquisa de Fernandes et al.¹¹, que destacou a eficácia da implementação de brinquedotecas em hospitais pediátricos, demonstrando que atividades lúdicas que respeitam a cultura da criança contribuem para um ambiente hospitalar mais acolhedor. A fala das crianças reflete esta relação estabelecida:

Criança (11 anos): "Eu gostei de brincar com os barcos. Me lembra de quando eu pescava com o meu pai."

Criança (07 anos): "Fazer os desenhos e ouvir as histórias foi como estar de volta na área (aldeia) – texto traduzido pela mãe para equipe."

Observou-se que o brincar teve um impacto positivo na hospitalização infantil, promovendo bem-estar e auxiliando na redução do estresse e da ansiedade³.

A implementação da Brinquedoteca revelou uma relação significativa e colaborativa entre as crianças, suas famílias e a equipe de enfermagem, evidenciando a importância das práticas educativas em saúde e do cuidado culturalmente sensível⁹. Desde o início, a integração da cultura amazônica nas atividades lúdicas da Brinquedoteca, como a inclusão de brinquedos representando a vida ribeirinha e as histórias tradicionais, favoreceu um ambiente acolhedor e familiar para as crianças hospitalizadas¹²⁻¹³. Essa abordagem, fundamentada na etnoenfermagem, permitiu uma interação mais positiva entre as crianças

e os profissionais de saúde, contribuindo para uma experiência de hospitalização menos traumática.

Estudos apontam que intervenções baseadas no brincar são eficazes para reduzir o estresse e melhorar a experiência hospitalar de crianças, especialmente quando incorporam aspectos culturais relevantes⁷⁻⁹. A abordagem culturalmente sensível adotada na Brinquedoteca pode ser comparada à estratégia descrita por Rosen e Silman⁷, onde a integração de atividades lúdicas culturalmente relevantes demonstrou melhorar significativamente a interação entre crianças e profissionais de saúde, resultando em um cuidado mais humanizado.

A participação ativa das famílias, especialmente das mães, foi crucial para o sucesso da Brinquedoteca. Elas não apenas acompanharam as crianças durante as atividades, mas também se envolveram diretamente na elaboração de brinquedos e contar de histórias, trazendo elementos de suas práticas culturais para dentro do ambiente hospitalar^{11,14}.

Esse envolvimento familiar promoveu um espaço de diálogo e compartilhamento, fortalecendo o vínculo entre a equipe de enfermagem e os familiares. Como resultado, observou-se uma maior adesão das crianças às intervenções de cuidado e uma redução significativa dos sinais de estresse, como choro, irritabilidade e recusa ao tratamento^{4,15}.

A participação ativa das famílias nas atividades lúdicas, conforme observado neste estudo, está de acordo com outro estudo¹⁵, que aponta que a inclusão dos familiares em brinquedotecas hospitalares resulta em maior adesão ao cuidado e redução do estresse infantil. Além disso, as brinquedotecas que envolvem a família contribuem para a melhoria do estado

emocional das crianças, o que é consistente com os resultados observados neste relato.

Os enfermeiros desempenharam um papel central na facilitação dessas interações, atuando como mediadores entre as práticas culturais das crianças e as necessidades clínicas do hospital^{2,8}. Ao integrar práticas educativas em saúde nas atividades lúdicas, os profissionais de enfermagem puderam abordar temas relevantes para o cuidado de forma leve e adaptada à realidade cultural das crianças⁹.

Durante o contar de histórias, os enfermeiros introduziam informações sobre higiene, alimentação e cuidados com a saúde de maneira lúdica e acessível³. Essa estratégia educativa permeou as relações entre os sujeitos sociais envolvidos - crianças, famílias e equipe de saúde - promovendo uma compreensão mútua e um ambiente mais harmonioso^{1,17}. A percepção destes profissionais podem ser evidências nos trechos a seguir:

Enfermeira 1: "No início, tivemos receio de que as crianças perderem o acesso venoso e não se engajassem, mas ver a interação delas com os brinquedos culturais foi inspirador."

Enfermeira 2: "No início, tivemos medo de que as crianças pudessem se machucar ou cair durante as brincadeiras. Mas com o tempo percebemos que as atividades eram seguras e que promoviam muita alegria e interação."

A estratégia de educação em saúde por meio de atividades lúdicas também foi evidenciada como eficaz por Falk e Lee⁴, que ressaltaram o papel dos enfermeiros na promoção de um ambiente de cuidado mais compreensivo e acolhedor por meio da integração de práticas culturais nas atividades lúdicas.

A aplicação da cultura amazônica nas práticas lúdicas foi fundamental para o acolhimento das crianças. Ao reconhecer e valorizar a identidade

cultural das crianças indígenas e ribeirinhas, a equipe de enfermagem conseguiu criar um espaço onde elas se sentiam seguras e compreendidas¹⁸.

Brincadeiras com miniaturas de barcos, canoas, e o contar de histórias tradicionais amazônicas não apenas proporcionaram entretenimento, mas também ressignificaram o espaço hospitalar, transformando-o em um ambiente onde as crianças podiam manter uma conexão com suas raízes culturais^{9,17}. Essa prática demonstrou-se eficaz na redução do estresse e da ansiedade, uma vez que as crianças puderam expressar-se livremente e encontrar conforto em elementos familiares. A fala da equipe multidisciplinar expressa este achado:

Psicóloga: "As atividades ajudaram a reduzir medos e ansiedades. Muitas crianças e famílias pareciam mais tranquilos e felizes depois de participarem."

Terapeuta ocupacional: "Notamos que crianças antes retraídas começaram a se expressar melhor após interagirem na Brinquedoteca."

As práticas lúdicas culturalmente adaptadas reduzem efetivamente a ansiedade em crianças hospitalizadas¹⁹. A integração da cultura local no ambiente hospitalar, conforme mostrado neste estudo, reforça a importância das práticas lúdicas no alívio emocional e no bem-estar das crianças^{13,20}.

A experiência mostrou que as práticas educativas em saúde, quando incorporadas de maneira culturalmente adaptada, têm o potencial de transformar as relações no ambiente hospitalar⁹⁻¹⁰. A Brinquedoteca, ao integrar a cultura amazônica nas atividades lúdicas, não só melhorou a interação entre as crianças, suas famílias e a equipe de saúde, mas também contribuiu para a humanização do cuidado, evidenciando a necessidade de se considerar a cultura

como um componente essencial nas práticas de enfermagem pediátrica.

Limitações do estudo: O número pequeno da amostra e a regionalização podem comprometer a generalização dos resultados. Essas limitações destacam a necessidade de futuras pesquisas que busquem ampliar o escopo do estudo, tanto em termos de amostragem quanto em diversificação de contextos.

Conclusão

As práticas lúdicas realizadas em grupo mostraram-se de grande valia tanto para as crianças quanto para suas famílias e a equipe de saúde. Para as crianças, essas atividades proporcionaram um meio de expressão, alívio emocional e uma forma de ressignificar a experiência da hospitalização, transformando-a em um momento de aprendizado e interação social.

Para as famílias, especialmente para as mães que participaram ativamente das atividades, essas práticas criaram um espaço de apoio, fortalecendo os laços familiares e promovendo um sentimento de colaboração e inclusão no processo de cuidado.

Para a equipe de saúde, as atividades lúdicas facilitaram a construção de um relacionamento mais próximo e compreensivo com as crianças e suas famílias, promovendo um ambiente hospitalar mais harmonioso e humanizado.

Podemos considerar que este estudo contribuiu significativamente para a compreensão da importância de integrar a cultura dos pacientes nas práticas de cuidado hospitalar, especialmente em contextos pediátricos. Ele destaca a relevância de práticas lúdicas adaptadas culturalmente como uma estratégia eficaz para a humanização do cuidado,

promovendo a redução do estresse e melhora a interação entre crianças, famílias e profissionais de saúde.

Além disso, o estudo serve como um modelo replicável para outras instituições de saúde que buscam implementar abordagens de cuidado centradas na cultura, demonstrando que a valorização das práticas culturais dos pacientes pode ser uma ferramenta poderosa na promoção de um ambiente de cuidado mais acolhedor e eficaz.

Referências

1. Silva JA, et al. A influência do brincar na recuperação de crianças hospitalizadas. *Rev Bras Psicol Saude*. 2019; 32(1):91-104.
2. Santos RP. Humanização e cuidados pediátricos em ambientes hospitalares. *Rev Saúde Coletiva*. 2021; 24(2):209-17.
3. Ferreira LR, et al. Impacto do brincar na hospitalização infantil. *Rev Bras Pediatr*. 2023; 29(3):341-7.
4. Falk M, Lee S. Play interventions in pediatric settings: a review of the literature. *J Pediatr Nurs*. 2020; 52:85-92.
5. Brasil. Política Nacional de Humanização. Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/assuntos/saude-da-crianca>>. Acesso em 10 ago 2024.
6. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República. 1990.
7. Rosen R, Silman J. Meta-analysis of play therapy in pediatric patients. *J Pediatr Psychol*. 2021; 46(5):521-32.
8. Leininger MM. Culture care diversity and universality: A theory of nursing. In: George J, editor. *Nursing theories: the base for professional nursing practice*. Norwalk, Connecticut: Appleton & Lange. 1991.
9. McFarland MR, Wehbe-Alamah H. Care, caring and nursing practice. In: McFarland MR, Wehbe-Alamah H, editors. *Leininger's transcultural nursing: Concepts, theories, research & practice*. 4th ed. Burlington, MA: Jones and Bartlett Learning. 2018; 217-30.

10. Silva SJ. Cultura e Educação da Criança Ribeirinha: Estudo na Comunidade Santo Antônio do Tracajá - Parintins/AM [dissertação]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas. 2018.
11. Fernandes MA, et al. Avaliação da implementação de brinquedotecas em hospitais pediátricos. *Saúde Soc.* 2021; 30(2):456-69.
12. Almeida JP, Pereira RT. A importância do brincar no ambiente hospitalar. *Rev Bras Enferm.* 2022; 75(4):681-8.
13. D'Antonio A, Orzalesi M. The role of play spaces in pediatric hospitals: an international perspective. *Int J Pediatr Nurs.* 2022; 18(2):121-30.
14. Oliveira CL, Costa AS. Reestruturação de ambientes lúdicos em hospitais. *Enferm Foco.* 2022; 13(4):512-20.
15. Rodrigues AC, Souza MP. Análise do impacto emocional das brinquedotecas em hospitais pediátricos. *Psicol Estud.* 2022; 29(3):459-70.
16. Martins TA. Estratégias para aumento da adesão em brinquedotecas hospitalares. *J Pediatr.* 2023; 99(5):711-20.
17. Gomes SA, Reis MJ. Sustentabilidade de brinquedotecas hospitalares. *Rev Bras Saude Pública.* 2024; 58:1-10.
18. Melo AS. Enquanto uma canoa desce o rio... Relação entre saberes culturais e práticas pedagógicas em uma escola na comunidade ribeirinha (Ilha) do Combu, Belém do Pará [dissertação]. Belém: Universidade Federal do Pará. 2020.
19. Korner AF, Jeong KY. Effectiveness of play in reducing anxiety in hospitalized children: a review. *J Pediatr Psychol.* 2020; 45(6):677-88.
20. Pereira LB, Lima DM. O papel do brincar no contexto hospitalar infantil. *Rev Bras Ter Lúd.* 2020;17(1):25-34.